

São Domingos de Benfica

Memória e Testemunho



Nó cinquentenário da Freguesia e Paróquia
(1959 - 2009)



S. Domingos de Benfica
Freguesia e Paróquia
em movimento...



Patrono da Freguesia - São Domingos de Gusmão

Preâmbulo

É uma honra ajudar na divulgação e consequente valorização das memórias, do património, das experiências e claro da cultura que caracteriza São Domingos de Benfica.

Uma Freguesia com fortes raízes religiosas, aliás nasce em simultâneo com a paróquia de São Domingos, transportando desde o início uma referência de qualidade de vida para todos, qualidade essa que se veio a reforçar nos últimos 50 anos.

São Domingos rasga a cidade desde Monsanto até à Luz e Laranjeiras, passando por Sete-Rios, fazendo fronteira com Benfica, Carnide e N.º Sr.ª de Fátima, vendo bem de perto Campolide e São Sebastião, transformando-se assim na 5ª maior Freguesia de Lisboa e num pólo dinamizador da cidade.

Divulgar a sua história é um pequeno contributo para reforçar as *Memórias e Testemunhos* que deram e ainda dão, vida a São Domingos de Benfica.

*Presidente da Junta de Freguesia
Rodrigo Gonçalves*

Neste ano jubilar, em que se comemoram os 50 anos de vida da Freguesia e da Paróquia de S. Domingos de Benfica, não é a primeira vez que, por intermédio dos seus representantes, as duas instituições, em separado ou conjuntamente, se dirigem às pessoas que, residindo ou não nesta zona da cidade, se identificam pela sua ligação a uma ou às duas entidades.

Fizemo-lo conjuntamente, convidando à participação nos eventos comemorativos da efeméride, e demos então conta das razões porque assim procedemos: mais importante que celebrar a idade, que se atinge pela passagem do tempo, era e é importante dar testemunho, sem dúvida do passado, mas sobretudo do presente e do empenhamento continuado e carregado de esperança na construção do futuro.

Memória e testemunho, dizemos hoje, neste pequeno livro, de que em boa hora a Junta de Freguesia tomou a iniciativa, afirmando que sabemos honrar e respeitar o passado e que, se já viemos até aqui, não temos desculpa para não ir mais além no futuro.

Sem perder de vista as dificuldades, vamos pois continuar o trabalho do dia a dia, envolvendo cada vez mais toda a comunidade, alimentando de modo permanente e sistemático os fluxos de informação, tornando a nossa acção cada vez mais transparente e rigorosa, mantendo e alargando esta parceria que promove o desenvolvimento e certamente sempre terá que responder a novos desafios.

Certamente um deles será o de encontrar novas formas de solidariedade para ir ao encontro dos que mais precisam de apoio de qualquer tipo, designadamente fazendo-nos voz e intérpretes dos que menos sabem exercer os seus direitos.

*Prior da Paróquia de São Domingos de Benfica
Frei Fernando Ferreira*

S. Domingos de Benfica, 2009

No cinquentenário da Freguesia e Paróquia (1959 - 2009)

03

Apresentação

A identidade local estrutura-se, consolida-se e afirma-se com base na memória histórica. A História e o conhecimento do passado são referências essenciais para a nossa identidade. Daí, quer sob a forma escrita ou oral, sejam relevantes para o encontro da comunidade consigo própria e com o lugar.

No processo de construção e afirmação da memória local, assumem particular importância os diversos estudos e publicações que revelem ou aprofundem realidades sociais, económicas, culturais, religiosas, parcelas importantes do nosso tempo e do nosso espaço.

Empenhada em preservar e divulgar a História da Freguesia, zelando com mais empenho pelas memórias de si própria e, considerando as acções comemorativas desenvolvidas por ocasião do Ano Jubilar, a Junta de Freguesia congratula-se com a edição da presente Brochura, desenvolvida em parceria com a Paróquia de São Domingos de Benfica e com o apoio da Vereação da Cultura.

É tão só um testemunho de duas Instituições, um pequeno livro à disposição dos fregueses.

Contributo deveras singelo, mas substancial, para o enriquecimento e fortalecimento da nossa identidade.

*1. Jardim Zoológico - Vista Geral
2. Estrada de Benfica, 403 a 411
3. Estrada de Benfica - Estabelecimento Escolar*



04

Natureza da Freguesia

Juntas de Freguesia ou Juntas de Paróquia?

Desde os tempos mais afastados, a História das Freguesias de Lisboa anda intimamente ligada à das suas Igrejas Paroquiais. A primeira divisão eclesiástica surge com o aparecimento do primeiro monumento religioso e, à medida que a cidade vai evoluindo, galgando outros terrenos, que a sua população vai aumentando, constroem-se mais igrejas, criando-se assim, novas paróquias. Por esse motivo, tanto nos documentos antigos, como na legislação referente ao século XIX, a palavra *freguesia*, de origem latina (filii ecclesiae) e que designa o conjunto dos "filhos da igreja" vem, muitas das vezes, substituída pelo vocábulo *paróquia*, palavra de origem grega (pará + oikia) e que significa "casa junto de". Com estes termos, o Direito Canónico indica a comunidade dos cristãos situada num determinado espaço geográfico.



Até ao século XIX, as Juntas eram pois simples aglomerado religioso e somente conhecidas por Juntas de Paróquia.

Após a República, já em pleno regime constitucional e portanto, dentro de uma nova política, uma nova função lhes foi imposta: a civil. A freguesia passa, então, a ser como ainda o é hoje: um elemento do concelho, com uma razão de ser social: vida comum, trabalho comum, hábito e tradições comuns. A designação anterior cai em desuso e é denominada de *Freguesia*. O termo *freguesia*, fica assim reservado para indicar o território, espaço geográfico administrativo menor em que se divide a nação.

O termo *Paróquia* colou-se então, mais à realidade religiosa, cristã, que aí habita, ou seja, a comunidade paroquial. Esta engloba, portanto, o território paroquial, quase sempre coincidente com o território da freguesia.

Brasão do Portal da Igreja de N.ª Sr.ª do Rosário

Dados Históricos

Com existência administrativa desde 1959, a freguesia de São Domingos de Benfica tem, no entanto, uma História antiga de muitos séculos.

Rezam as memórias que já poderia existir no século XIII e não será temerária a suposição de que a zona já seria uma freguesia, embora rural, de fraca densidade populacional e de secundária importância económico-social para Lisboa.

Os Primeiros Tempos

Os planaltos basálticos de Lisboa possuem uma grande densidade de estações arqueológicas, especialmente do Paleolítico Médio.

Vestígios da ocupação pré-histórica têm sido encontrados em diversos pontos do território que hoje integra a freguesia de São Domingos de Benfica, estando identificadas estações arqueológicas nos Soeiros e no Moinho das Cruzes.

Da época romana, o mais conhecido testemunho é a escultura de um Sátiro que se encontrava no Convento de São Domingos e que foi recolhida pelo Museu da Cidade.

Povoamento Medieval – O Convento de São Domingos

No reinado de D. Dinis, em data que não se pode precisar, foram edificados os paços régios de Benfica. O Paço Real tornou-se quase de imediato um pólo agregador de população, ao ponto de, em 1322, o núcleo de casas ali existente já aparecer com a designação de "Benfica-a-Nova, para distinguir da antiga Benfica, estruturada em volta da Igreja de Santa Maria de Benfica (depois N.ª Sr.ª do Amparo). Raramente se assinala, na documentação conhecida, a presença dos soberanos nos paços de Benfica, cujo destino mudou quando D. João I, por influências de João das Regras, fez doação do terreno e casas aos frades da Ordem de S. Domingos, para ali edificarem um convento. Quis o soberano homenagear a beleza natural que então cercava o convento dominicano. Reza a lenda que o ilustre visitante exprimiu o Real agrado, afirmando: "*Aqui bem-fica o convento*". E assim ficou. Esta antiga povoação era, indubitavelmente, um dos locais mais bonitos não só pela sua privilegiada situação, como pela abundância de água e arvoredo que a tornavam num dos mais deliciosos e poéticos lugares do Termo de Lisboa.

Frei Luís de Sousa descreveu a zona com estas palavras: "*À hum piquena légoa da cidade, pola estrada que corre pera Sintra, pouco desviado d'ella pera a parte do Poente, fica com escondido, e furtado a comunicação da gente hum pequeno vale, que sendo naturalmente aprasível, por frescura de fontes, e arvoredo, mereceo, ao que se póde crer, o nome que tem de Bemfica.*"

O século XV assiste ao desenvolvimento do sítio de S. Domingos de Benfica e dos lugares habitados que viriam a constituir a freguesia. Ao longo da Estrada de Benfica, movimentada via desde tempos imemoriais, e agora mais frequentada pela Corte para as suas viagens a Sintra, iam-se fixando populações, processo fundamental para a definição do espaço urbano da freguesia.

Fig. de São Domingos
 Pintura de Jean Alexander Nöel (séc. XVIII)



Séculos XVI a XVIII – Ruralidade e Nobreza

Nos séculos XVI, XVII e XVIII, a zona do que é hoje São Domingos de Benfica começa a ser procurada por várias famílias aristocráticas que possuíam vastas extensões de terra construindo eminentes Quintas e Palácios, com extensos jardins, hortas e pomares.

Muitas destas quintas foram permanentemente ocupadas pelos seus proprietários, após o terramoto de 1755. Ao acolher os habitantes da capital em ruínas, a povoação considerada então entre as mais aprazíveis dos arredores da capital adquire já algumas características residenciais e não de mero recreio.

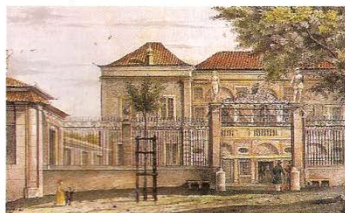
Vejamos o que nos diz a tal respeito o saudoso Pe Álvaro Proença, na sua obra *Benfica Através dos Tempos*: “O terramoto de 1755 que arruinou Lisboa e, aqui na freguesia apenas matou duas pessoas, abalou as paredes da igreja em construção e danificou seriamente a conventual de S. Domingos, parece que lhe acarretou sérios benefícios que ultrapassaram em muito os males causados. Dispersando os habitantes da capital, muitos nobres e burgueses vieram ocupar permanentemente as suas casas de campo que apenas usavam no verão, e muitos outros aqui vieram estabelecer-se também, dado que os homens são essencialmente gregários e obedecem cegamente às correntes migratórias, como à moda e às ideias feitas.”

Foram vários os escritores e ilustres vultos da sociedade que sentiram um certo atractivo por este lugar, a julgar pelos seus escritos:

“Formam o centro do quadro as quintas e palácios da sereníssima senhora infanta D. Isabel Maria, dos srs. Marquezes de fronteira, e do sr. Welhouse, e a igreja e cerca do extinto convento dominicano. Para a esquerda vê-se Lisboa como que espreitando os arrabaldes do cimo dos seus montes. Para a direita é tudo verdores d’essa longa cadêa de jardins e pomares que povoam o valle de Benfica, limitando o horizonte d’esse lado a poética serra de Cintra. Em nossa opinião não há nos subúrbios de Lisboa perspectiva mais bella aprazível e pittoresca do que esta”.

Vilhena Barbosa
“Arquivo Pitoresco”, 1863

Palácio dos Marquezes de Fronteira
Gravura do final do Séc. XIX



“A antiga e amável povoação de Benfica, ainda que tão decaída hoje da alta importância que teve outrora no conceito, caprichoso e inconstante, da alta sociedade da capital, é, ainda assim, no seu tanto, o recantinho suburbano de Lisboa que mais aproximada ideia nos sugere do que é para Roma o prestígio de Tivoli e de Frascati. Em nenhum outro lugar de Portugal, se exceptuarmos Cintra se encontrarão reunidas em tão pequeno circuito, tão lindas, tão históricas, tão anedóticas, tão saudosas quintas, como as que encerra Benfica.”

Ramalho Ortigão
“Guia de Portugal”



Palácio dos Marquezes de Fronteira - Galeria dos Reis e Jardim Grande

Séculos XIX e XX – Os Transportes Públicos

O carácter rural deste sítio, com as ribeiras de Alcântara e da Palma, os muitos regatos (daí o genérico Sete-Rios), as hortas e quintas, os numerosos moinhos, começou a mudar paulatinamente a partir da instalação das primeiras indústrias, nos inícios do século XIX. De assinalar a fixação e o funcionamento da Fábrica de Fiação e Tinturaria da firma Barros Oliveira, da Fábrica de Malhas de José Rodrigues Coutinho, da Fábrica Martinho das Peles e da Fábrica de Cerâmica de Palma.

Alvo de um constante aumento demográfico, a área de Benfica vê chegar no século XIX os transportes públicos e uma acentuada expansão das vias de ligação ao centro da cidade.

O desenvolvimento do lugar até atingir a distinção de freguesia vai assim depender da evolução dos meios de transporte e da existência de vias de ligação ao centro da cidade, expandindo-se de cada vez que são melhoradas as suas condições de acesso.

Com a criação da Estrada da Circunvalação em 1852, e estabelecidos os novos limites da cidade, ficou São Domingos de Benfica integrada no novo concelho de Belém, e assim se manteve até à extinção dele em 1885.

A criação da Estrada Militar e da via férrea Lisboa-Sintra, em 1885; a abertura das carreiras de eléctricos, em 1921, depois dos autocarros e, mais tarde, em 1959, o alargamento do Metropolitano até Sete-Rios, tornaram a área da freguesia cada vez mais procurada e mais povoada.

Cinturada por três grandes vias de acesso ao centro da cidade - Av. Conde de Almoester, Estrada da Luz e Estrada de Benfica - é uma zona de óbvias contradições, com os defeitos e as virtudes próprias de quem atravessa uma fase de crescimento e expansão.

Como motivo particular e de interesse desta freguesia de Lisboa, saliente-se o contraste entre duas situações distintas: a imagem da cidade, a norte, que avança sobre os seus subúrbios, numa urbanização algo desenfreada e, a marca do passado, a sul, traduzida num conjunto que constitui, sem dúvida, um dos poucos vestígios dos arredores da antiga cidade.

A viragem do século veio trazer algumas novidades, como foi o caso dos bairros e habitações operárias. Subsistem em São Domingos de Benfica alguns exemplos dos característicos Pátios e Vilas, de finais do século XIX, inícios do século XX, na maioria na zona de Palma de Baixo e Luz, de grande interesse histórico e sociológico.

A Criação da Freguesia

1959

Ficou a dever-se o nome da freguesia ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo Convento de São Domingos de Benfica.

As fronteiras administrativas da freguesia de São Domingos de Benfica, tal como hoje as conhecemos, foram delimitadas em conformidade com o Decreto-Lei nº 42.142 de 7 de Fevereiro de 1959, publicado na I Série do “Diário do Governo”.

O referido documento legal justificava a extinção e a criação de novas freguesias em Lisboa.

Um breve relancear de olhos pelo mapa das freguesias da cidade era suficiente para verificar o contraste entre as pequenas freguesias que se acumulavam numerosas no centro da cidade e as extensas freguesias da periferia. Se o carácter rural que apresentavam inicialmente justificava tamanhas áreas, a urbanização progressiva nelas verificada impunha o seu desmembramento.

Assim, para além dos factores de ordem demográfica, geográfica e de transformação urbanística, o crescimento da cidade foi, em última análise, a principal causa da necessidade de rever totalmente a sua divisão administrativa.

Esta necessidade foi igualmente sentida pelas autoridades eclesiais, que criaram novas paróquias religiosas e reajustaram os limites de outras antigas. Por isso deixou de haver correspondência entre a divisão civil e eclesiástica, quer no que diz respeito ao número de freguesias e paróquias, quer no respeitante às delimitações.

A reforma que então se fez foi a mais profunda de quantas alteraram a fisionomia paroquial de Lisboa. Por ela se suprimiram duas freguesias do centro da cidade, se criaram doze novas freguesias e se ajustaram os limites das restantes quarenta e uma.

A Cidade de Lisboa via aumentar nesta data o número das suas freguesias para um total de cinquenta e três, divididas por quatro Bairros



Palácio - Quinta Devosne, no Largo de São Domingos
Com vista de zona urbanizada.

Administrativos. São Domingos de Benfica integrava-se então no terceiro.

Actualmente, São Domingos de Benfica é um vasto aglomerado urbano e populacional que ocupa uma larga área que se estende de Sete-Rios em direcção a Benfica e da base de Monsanto a oeste, galgando a encosta a caminho da Luz e das Laranjeiras. Assenta, assim, na área central de Lisboa, onde se consolida como núcleo funcional da Cidade.

A Freguesia encanta pela diversidade de ambientes que oferece. O património de relevância nacional e internacional conjuga-se com as áreas predominantemente residenciais, onde as ruas e as praças têm um importante papel na vida e no quotidiano da sua população.

Evolução da População

Com uma população de 33.678 habitantes, dos quais 30.165 são eleitores recenseados, e com uma área de 4,296 km², São Domingos de Benfica é hoje, a 5ª freguesia entre as 53 da cidade de Lisboa e confina com as freguesias de Benfica, Carnide, Campolide, Campo Grande e N.º Sr.ª de Fátima.

	1960	1970	1981	1991	2001
Freg. São Domingos de Benfica	20.137	27.975	39.209	35.125	33.678
Lisboa (Concelho)	802.230	760.150	807.937	663.394	564.657

Caracterização Sócio-Económica

São precisamente os contrastes que hoje a caracterizam em termos sociológicos, económicos e arquitectónicos que tornam fascinante qualquer observação mais atenta da freguesia.

O envelhecimento da população, bem expresso na estrutura etária, começa a ser contrariado por um maior afluxo de casais jovens em busca de habitação e por um sector da população mais abastada e de escolaridade mais elevada.

Com a agricultura extinta e a indústria discreta, é no sector terciário que se encontra a principal actividade económica da freguesia, com grande profusão do comércio tradicional e dos serviços representados por escritórios, bancos e grandes empresas que dia-a-dia se vão instalando e marcando posições de prestígio. A Estrada de Benfica é a rua mais movimentada, pois é aí que se encontra grande parte do comércio e serviços, o que justifica só por si, o trânsito intenso de veículos e o movimento de pessoas. As restantes artérias são vias de ligação entre zonas mais centrais de Lisboa e a periferia da cidade.

Poucas das freguesias de Lisboa terão sofrido de forma tão evidente o impacto do crescimento urbano das últimas décadas.

Distinguem-se algumas zonas na ocupação do solo: uma zona correspondente ao Bairro das Furnas/Estrada de Benfica - o núcleo antigo da freguesia, onde vive uma boa parte da população, de habitação antiga e clássica. Outra, que vem a crescer há vinte anos, a urbanização das Laranjeiras/Luz, constituída por habitações recentes.



Fontanário na zona de Palma

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Jóias do Património

São Domingos de Benfica alberga um património histórico, cultural e artístico notável formado por um conjunto de palácios, quintas e edifícios religiosos que são o orgulho da freguesia e lhe adornam as memórias.

Freguesia de contrastes, continua a manter um bonito núcleo antigo, onde se respira algum do ambiente de outras épocas.



Palácio dos Marquês de Fronteira

Situado no Largo de São Domingos de Benfica, nas abas da Serra de Monsanto, o Palácio dos Marquês de Fronteira é talvez o mais notável palácio renascentista português.

Muitos motivos históricos e artísticos encantam o visitante. São dignos de nota, o mobiliário, os quadros e as louças, mas também a decoração de estuques nas paredes e nos tectos e, principalmente, os silhares de azulejos que revestem não só o interior, mas sobretudo o exterior. O Terraço da Capela decorado com estátuas mitológicas em tamanho natural e painéis de azulejos com alegorias aos sentidos, às ciências e às artes, constitui um dos recantos mais sugestivos do Palácio.

Os seus Jardins, ao gosto italiano, mereceram sempre uma simpatia especial por parte dos visitantes estrangeiros que os descreveram com toda a sumptuosidade. O Grande Lago e a Galeria dos Reis são outros dos locais deslumbrantes para conhecer numa demorada visita a este conjunto, declarado Monumento Nacional.



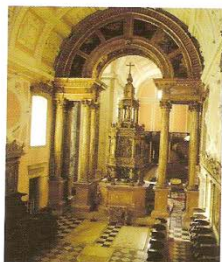
Capela dos Castros

Integrada no complexo arquitectónico do antigo Convento de São Domingos de Benfica, a Capela dos Castros embora simples, não deixa de se patenter como um conjunto notável, pela grandiosidade e pela qualidade dos materiais constituindo, por excelência, um espaço funerário ou panteão familiar. Em bom estado de conservação, integra-se, actualmente, no conjunto do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, tendo sido declarada Monumento Nacional.



Túmulo de João das Regras

Célebre Jurisconsulto, Chanceler-mor do Reino, legislador e cavaleiro, o Doutor João das Regras desempenhou importante papel no levantamento popular de apoio a D. João, conduzindo com superior domínio as Cortes de Coimbra, abrindo os caminhos legais para a ascensão do Mestre de Aviz à realeza. João das Regras jaz sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, num grande túmulo de estilo gótico e que foi considerado Monumento Nacional.



Igreja de N.ª Sr.ª Rosário

Em 22 Maio de 1399, D. João I – Rei de Portugal – doou, a pedido do Dr. João das Regras e de Fr. Vicente de Lisboa, a casa e terrenos que herdara do seu avô, no local de Benfica para aí ser erguido um Convento da Ordem Dominicana. Por alturas do século XVII, como todo o edifício ameaçava ruína, Frei João de Vascelos, Prior do Convento, lançou a primeira pedra na fundação de uma nova Igreja. Um século depois, todo o conjunto foi bastante atingido pelo terramoto de 1755, mas a teimosia e a devoção dos frades de novo tudo ergueram. Com a expulsão das Ordens Religiosas, em 1834, o Convento foi extinto e a Igreja passou por muitas vicissitudes estando fechada ao culto por diversas vezes.

Em 1959 iniciou-se nova era com a erecção da Paróquia de S. Domingos de Benfica, tornando-se N.ª S.ª do Rosário a Igreja Matriz até à inauguração do novo Centro Paroquial, nas Furnas, mas depois disso as suas infra-estruturas entraram em degradação acentuada.

No dia 2 de Julho de 1979, D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, por protocolo com o vicariato castrense, cedeu à Força Aérea Portuguesa o uso da igreja, mantendo-se, no entanto, a utilização pela Paróquia, e iniciaram-se as obras de restauro desta magnífica jóia renascentista.

São magníficos os azulejos azuis e brancos que revestem as paredes do transepto, da autoria de António Oliveira Bernardes, representando cenas da vida de São Domingos e de São Francisco de Assis.

No Cruzeiro jazem muitas figuras distintas, principalmente da Casa Fronteira e Alorna. Na passagem do Cruzeiro para a Sacristia, encontra-se a sepultura rasa de Frei Luís de Sousa, notável historiador dominicano que morreu no Convento.



Outros edifícios e espaços são merecedores de visita atenta e suscitam verdadeiro interesse turístico.



Palácio Beau Séjour

Em plena Estrada de Benfica, por detrás de um muro cinza, esconde-se o Palácio Beau Séjour, uma residência de veraneio que foi cenário de festas e de convívio de artistas.

A colaboração da família Bordalo Pinheiro, especialmente, do extraordinário ceramista Rafael Bordalo Pinheiro, faz com que este conjunto – casa e jardim – seja um dos mais significativos da nossa arte do período romântico ao naturalismo.

Em meados dos anos 80, a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu o palacete e o seu jardim. Restaurado e recuperado, transfigurou-se num espaço diferente, onde se veio instalar o Gabinete de Estudos Olisiponenses que reúne o maior acervo bibliográfico sobre a Cidade de Lisboa. A renovada casa de campo oitocentista é hoje local de visita e espaço de múltiplas iniciativas culturais. Por ali passam estudantes cidadãos, amantes do verde, velhinhos que saboreiam a tranquilidade debaixo de uma árvore que fazem do Beau Séjour a Quinta da Boa Estadia.



Palácio das Laranjeiras

Edifício nobre, fundado em 1779, o Palácio Farrobo, mais conhecido por Palácio das Laranjeiras é um dos mais interessantes conjuntos arquitectónicos dos arredores de Lisboa.

O Palácio e a Quinta que serviu de residência à família Quintela – Farrobo valorizou mais de cinquenta anos de música, uma riquíssima actividade operística teatral, bailes e festas galantes tornando-se o símbolo de uma época que nos deu quadros de rara elegância.

Ao admirarmos hoje esse Palácio pintado de cor-de-rosa, com os seus terraços e escadarias a abrir para os jardins construídos ao gosto francês que durante meio século deslumbrou Lisboa.

O Jardim Zoológico de Lisboa está instalado desde 1905, nos jardins da primitiva Quinta das Laranjeiras e Águas Boas. O Palácio, incluindo os Jardins, Teatro e o Chafariz fronteiro, foi declarado Imóvel de Interesse Público.

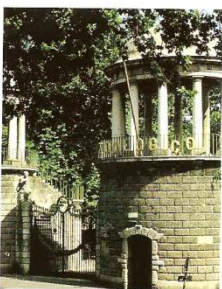


Quinta Nova da Conceição

Bem no coração da freguesia de São Domingos de Benfica localiza-se a Quinta Nova da Conceição, adaptada a Casa de Turismo de Habitação, a única existente no concelho de Lisboa e que há mais de 10 anos recebe hóspedes que são recebidos como convidados.

A casa da Quinta Nova da Conceição é um edifício sóbrio, de linhas harmoniosas, rodeada pelos jardins, piscina e campo de ténis revelando grande esplendor, no meio urbano em que está inserida. A passagem pela Quinta Nova da Conceição proporciona aos visitantes não só um frutuoso contacto com o passado, mas também o agradável contacto com a natureza.

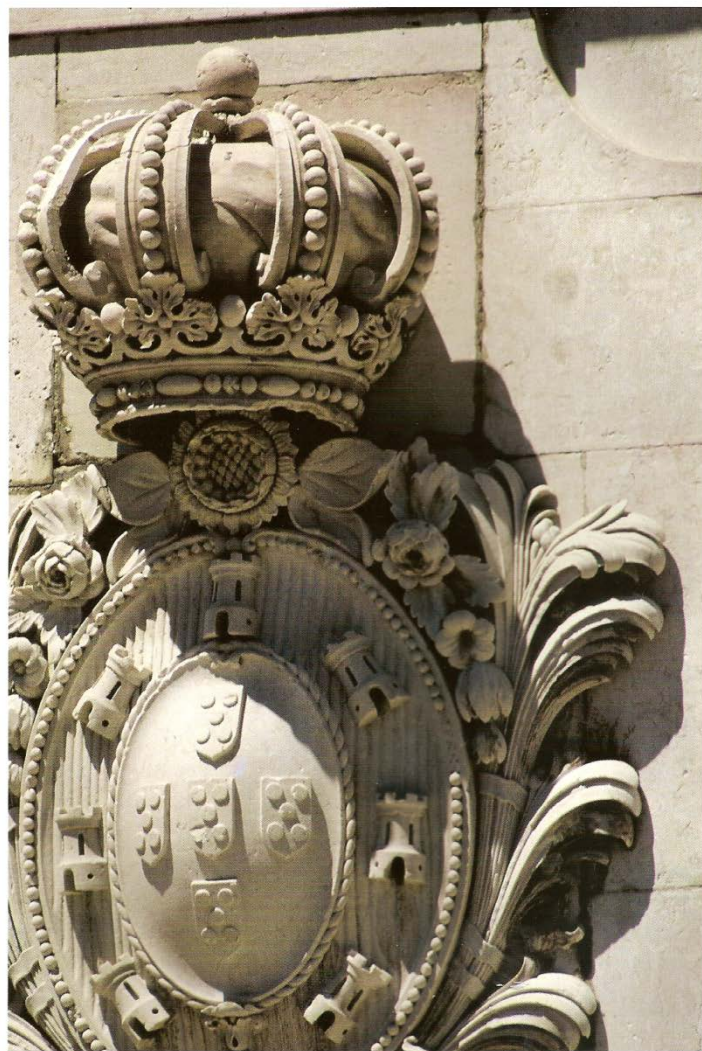
Momentos únicos de prazer e descontração, no centro de Lisboa, onde se pode partilhar e saborear a vivência e cultura de uma família portuguesa.



Jardim Zoológico de Lisboa

O Jardim Zoológico de Lisboa, Instituição de Utilidade Pública, com 125 anos de existência, é uma referência marcante para muitas gerações que fizeram a sua primeira visita ao Parque em criança, com a família ou com a escola.

Considerado o ex-libris da freguesia, o Jardim Zoológico é notável pela sua extensão, pela beleza arquitectónica, mas sobretudo, pelas colecções de espécimes zoológicos que o povoam. A maior parte das instalações do Jardim devem-se ao traço e imaginação do arquitecto Raul Lino, cuja obra, iniciada em 1912 e prosseguida no decurso de 53 anos, é visível em todo o Jardim. Mantendo elementos patrimoniais de beleza singular, o Jardim Zoológico dispõe também de agradáveis zonas de recreio e lazer que lhe conferem uma ambiência muito especial, apresentando-se, sem dúvida, como o mais aprazível centro de diversões da capital.



Detalhe do Escudo Régio - Frontão do Chafariz de Stº António da Convalescença, Estrada de Benfica

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Memórias doutros Tempos

Há que conservar o Passado para viver no Presente. Cada geração tem a importante tarefa de transmitir a História, a história local que tem um encanto muito especial. A história do prédio ou da rua em que vivemos e, onde provavelmente nascemos, tem sempre algo de familiar que nos traz lembranças. Fazer uma viagem ao passado é sempre tentador, pois por muito bem que se conheçam os percursos e os lugares, há sempre algo de novo a descobrir. A recuperação e valorização das tradições, hábitos e valores locais assenta assim, no conhecimento e na criação de uma consciência colectiva relativamente ao que é de todos nós. Comemorar 50 anos de existência da Nossa Freguesia é trazer à Memória de todos, os factos, os acontecimentos, as vivências que constituem a alma da comunidade local. Porque uma parte do nosso futuro pode inscrever-se no prestígio do nosso passado.

1. Palácio das Laranjeiras



2. Estrada de Benfica, 287



3. Estrada das Laranjeiras



4. Estrada de Benfica, 232 a 260



Figuras e Costumes

A narrativa escrita em 1964, pelo Pe Álvaro Proença e a aguarela criada pelo mestre Alfredo Roque Gameiro documentam uma cena característica e habitual neste “sítio” de Benfica, em tempos não muito remotos. São os “saloios” dos arredores da cidade que abasteciam Lisboa com os produtos agrícolas e até alguns manufacturados.

Célebres eram as Lavadeiras da zona de Benfica que aproveitavam a Ribeira de Alcântara e os sete cursos de água (que deram mais tarde nome a Sete-Rios) garantindo assim o seu sustento.

Com características próprias e um acentuado regionalismo saloio, a zona de Benfica era assim marcada pelo espírito folião e alegre dos saloios que a animou durante séculos.

O tempo passou e, pouco a pouco, o sítio de Benfica viu desaparecer o seu ar rural, com as inúmeras hortas da região saloia, dando lugar a uma zona urbanizada de grande importância na vida da Cidade.

3. Saloios - Aguarela de Roque Gameiro



No cinquentenário da Freguesia e Paróquia (1959 - 2009)

1. Família passeia no Jardim Zoológico - Século XX



2. Crianças num carro puxado a burro, no Jardim



Imagem de São Domingos - Pormenor. Em fundo, vitral da Igreja de São Domingos de Benfica.



A Paróquia de S. Domingos de Benfica

O que é uma Paróquia

Como já foi dito, as realidades com expressão territorial mais ou menos precisa ou mesmo indefinida, mas sendo sobretudo comunidades de pessoas com uma igreja comum que, originariamente e no decurso dos séculos, se designaram Paróquias ou Freguesias, podem ter sido em grande parte coincidentes, sendo certo que os mesmos termos não esgotavam toda a realidade eclesial das dioceses. O longo processo de organização da Igreja Católica em Portugal e no mundo foi naturalmente influenciado e influenciou o processo de criação e organização do estado como hoje o conhecemos. E os séculos mais perto do nosso tempo, os séculos XIX e XX, também não decorreram, como se sabe, sem sofrimento por parte do povo cristão, e nem sempre foram modelos de isenção, respeito mútuo e transparência nas relações do Estado e da Igreja. Por isso é tão importante esta fácil parceria que Freguesia (civil) e Paróquia mantêm e procuram desenvolver no espaço geográfico de S. Domingos de Benfica. É, pois, o presente e o futuro desejável que queremos deixar registado neste ano jubilar em que se comemora o 50º aniversário da Freguesia e da Paróquia. Modernidade e inovação, com raízes mergulhadas na história e no melhor da tradição, e olhando jubilosamente esse longo passado, sem necessidade de omitir nada, sem simplismos redutores, mas na aceitação e compreensão das circunstâncias históricas.

O que é, hoje, então a Paróquia de S. Domingos de Benfica? É a comunidade de todos os fiéis que têm como seu espaço territorial a zona geográfica assim designada e que está constituída, estavelmente, na Diocese de Lisboa. É também uma comunidade de comunidades, um espaço de coordenação da acção pastoral e de partilha de vivência cristã que compreende as zonas paroquiais de Palma, Palhavã, Bairro Novo, Furnas, Calhau, Cruz da Pedra e Alto dos Moinhos. Sob autoridade do Bispo, o Patriarca de Lisboa, está confiada ao Pároco como seu pastor próprio.

S. Domingos – vitral no altar-mor, lado sul

Algumas datas e seu significado



Igreja de N.ª S.ª do Rosário



O Pe. Carlos entre paroquianos, no início do seu mandato

A criação da Paróquia

A Paróquia foi criada, num movimento mais amplo de reajustamento às necessidades dos fiéis, em função do crescimento urbano, por Decreto Patriarcal de 25 de Março de 1959 com área geográfica correspondente à Freguesia civil. Provisoriamente anexa à Paróquia de N.ª S.ª do Amparo de Benfica e sob autoridade do Pároco desta, Pe. Álvaro Proença, a sua igreja Paroquial é, nessa altura, a Igreja de N.ª S.ª do Rosário, de que atrás se fala, aliás tão estreitamente ligada à Ordem Dominicana (Ordem dos Pregadores) visto estar integrada no conjunto que foi o Convento Dominicano de S. Domingos de Benfica, que remonta à época de D. João I.

Nomeação de Pároco próprio.

Com sede naquela Igreja vai desenvolver-se uma intensa actividade pastoral, a partir da nomeação do primeiro Pároco, o Pe. Carlos Santos, O.P., em **22 de Novembro de 1963**.

Em 6 de Março de 1964, é assinado um acordo entre o Patriarca de Lisboa e o Provincial da Ordem dos Pregadores para entrega da cura da paróquia a um Sacerdote da Ordem, prevendo que o Pároco é proposto pelo Provincial da Ordem e nomeado pelo Patriarca.

O Pe. Carlos Santos mantém-se como Pároco até à data da sua morte em 1 de Abril de 1997 e marca decisivamente a Paróquia e gerações de paroquianos pelo exemplo da sua vida e pelo vigor da sua acção.

Foi-lhe apoio inestimável sobretudo o Pe. Paulo Silva, O.P..

Construção da nova igreja de S. Domingos de Benfica e do Centro Paroquial anexo

O exercício da acção pastoral, o ir ao encontro da Comunidade, estavam marcados pela situação geográfica da igreja e pela falta de espaços adequados para as actividades paroquiais – Catequese, grupos de jovens, preparação para o casamento, apoio social ou sócio-caritativo – embora não se limitassem à Igreja de N.ª S.ª do Rosário e se distribuissem por três pólos situados respectivamente em Palma – Jardim de Infância, Sete Rios – Creche, R. António Nobre – ATL e alguma escolarização de adultos.

Tornou-se assim necessário construir de raiz a nova Igreja e Centro Paroquial que veio a ser inaugurada pelo Cardeal D. António Ribeiro em 4 de Novembro de 1973.



1.



2.

1. e 2. Bênção e Lançamento da 1ª pedra da nova Igreja, em 3 de Junho de 1972.

Construção do Centro de Dia – Casa de N.ª S.ª do Rosário

A Comunidade envelhece e começam a aumentar as necessidades de apoio a idosos com graus diferentes de autonomia. Arranca, assim, a construção de Centro de Dia que virá a ser inaugurado em 4 de Novembro de 1990 pelo Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Vieira de Castro.

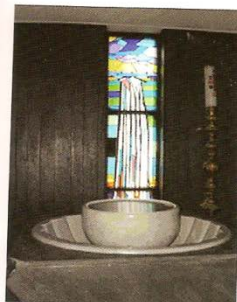


3.

3. O Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro benze, na Igreja de S. Domingos de Benfica, a primeira pedra do Centro de Dia.

Criação, por desdobramento da Paróquia de S. Domingos de Benfica, das Paróquias da Sagrada Família do Calhariz de Benfica e de S. Tomás de Aquino

Sempre no intuito de um mais efectivo apoio à Comunidade humana, nas suas necessidades espirituais e sociais, o próprio Pároco de S. Domingos de Benfica propõe o desdobramento da Paróquia. Em 1970, são, assim, criados dois vicariatos ou quase paróquias e, em sua substituição, sucessivamente a Paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica, em 1980, e a Paróquia de São Tomás de Aquino, em 1986. Hoje, o âmbito geográfico da Freguesia civil divide-se pelas três Paróquias.



Baptistério da Igreja Paroquial de S. Domingos de Benfica
O Baptismo é a "porta de entrada" de novos fiéis na Igreja



Igreja Paroquial de S. Domingos de Benfica com a Cruz da Missão

Exterior do Lar Padre Carlos



Projecto e construção do Lar para idosos

É ainda o Pe. Carlos que inicia as diligências para a concretização deste outro projecto.

Após a sua morte, e decorrido um curto período de interinidade do Pe. Miguel Patinha, O.P., toma posse, em 13 de Agosto de 1997, nova equipa sacerdotal, constituída pelo Pe. Fernando Ferreira, O.P. e pelo Pe. José Nunes, O.P., hoje Provincial da Ordem. A equipa sacerdotal actual integra o Pe. José Fernando Ferreira, O.P., como Vigário Paroquial.

O projecto do Lar cresce, concretiza-se a construção e abre ao público em 25 de Fevereiro de 2008.

As respostas à Comunidade e a valorização do Património

Torna-se evidente, pelo que fica dito, a atenção constante ao evoluir de necessidades da Comunidade e o esforço no sentido de lhes dar resposta.

Não é independente deste esforço, pelo contrário está com ele estreitamente ligada, a evidente valorização do património construído neste espaço geográfico,

A Igreja e Centro Paroquial, o Centro de Dia e o Lar, para além das suas funções religiosas e sociais, são obras arquitectónicas importantes, de grande beleza e funcionalidade, sendo os dois primeiros da autoria do Arq. António Camacho e o último da autoria do Arq. Pedro Partidário.

O cuidado posto na sua conservação e utilização, passa também pelo seu embelezamento interior, por forma a não desmerecermos do passado nas circunstâncias do presente.

A título exemplificativo, vejamos os aspectos interiores da autoria da equipa Aura Ribeiro e Arq. António Rodrigues Fernandes, os vitrais da Igreja (cartões de Marques Elias), de que se reproduzem alguns aspectos, mas também o realce, na modernidade da arquitectura da igreja, que ganha a antiga imagem de S. Domingos, deslocada temporariamente da igreja de N.ª S.ª do Rosário, na procissão comemorativa para celebração do cinquentenário da Paróquia.



N.ª S.ª entrega o Rosário a S. Domingos
Vítal do lado poente da igreja



Uma Comunidade Paroquial com personalidade própria

A pequena cronologia que deixamos atrás revela um prudente mas dinâmico conceito de **crescimento sustentado**. A Comunidade não receia lançar-se a novos empreendimentos, mas fá-lo com segurança nos seus recursos. Mantém, igualmente, notória atenção à partilha fraterna, às pessoas e à sua promoção, com um espírito de pobreza que permite que o essencial não falte.

Por outro lado, a existência de estruturas de corresponsabilidade, como o Conselho Pastoral Paroquial, com os primeiros estatutos aprovados em 1979, criaram o hábito da participação de todos no que a todos interessa, do que decorre que todos têm ou podem ter voz e todos devem estar disponíveis para pôr os seus saberes ao serviço da Comunidade. A Paróquia, aliás, programa desde sempre e avalia a sua actividade nos vários campos. Com isto não se pretende dizer que estamos perante uma comunidade modelo que pratica aquilo em que acredita e acredita sempre com a mesma intensidade. Afirma-se apenas que estes traços fundadores são valores que sempre se querem ver respeitados.

Uma estrutura organizada para servir

A Paróquia tem uma estrutura baseada em áreas funcionais – Evangelização, Liturgia, Família, Jovens, Social – articulada com uma estrutura de base geográfica – Zonas paroquiais - a que já nos referimos atrás.

Na dependência do Pároco/Prior, coexistem no fundo duas entidades jurídicas, ambas com reconhecimento civil e canónico: a que engloba os serviços pastorais e a que poderemos chamar Paróquia em sentido estrito, e a que se designa por Centro Social Paroquial, incluída na categoria das Instituições Particulares de Solidariedade Social, de natureza fundacional, sendo entidade fundadora a Paróquia, e com interesse público decorrente do acto de registo.

A diferença essencial entre as duas entidades pode dizer-se que resulta da circunstância de o Centro Social Paroquial estar sujeito a supervisão do Estado.

Os serviços pastorais

A celebração da Eucaristia, a administração dos Sacramentos e a preparação para esses sacramentos – preparação de pais e padrinhos para o baptismo das crianças (CPB), preparação de crianças mais velhas, de jovens e de adultos para o baptismo e para os outros sacramentos de iniciação cristã, o sacramento da penitência e da unção dos doentes, a catequese de crianças, jovens e adultos, a preparação de noivos para o sacramento do matrimónio (CPM) e a administração desse sacramento - a Liturgia, as várias formas de evangelização, o apoio a jovens, o apoio a casais, o acompanhamento religioso nas capelas funerárias e de funerais, a pastoral sócio-caritativa, são outros tantos serviços de que a Comunidade dispõe.

O Centro Social Paroquial

Constituído desde 1987 – anteriormente, como já se disse, a resposta nas valências de creche e jardim de infância dependia inteiramente e apenas da Paróquia – o Centro Social Paroquial tem hoje as valências a seguir enunciadas, com apoio da segurança social.

Berçário e Creche acolhem 42 crianças, sendo o primeiro para crianças dos 4 meses até 1 ano e a segunda de 1 até 3 anos.

Jardim de Infância para 70 crianças dos 3 aos 5 anos.

Centro de Dia para 70 pessoas.

Apoio domiciliário para 75 pessoas, 20 das quais com apoio específico em função da situação de dependência (apoio complementar ao apoio domiciliário tipificado, destinado aos idosos com demência ou fraca mobilidade).

Lar para acolhimento permanente de 60 pessoas.

Em resumo: a Paróquia engloba em si uma estrutura complexa de serviços diversificados, abertos a toda a comunidade, ligada por laços de partilha e de caridade fraterna, em que não se faz acepção de pessoas e se procura ver sempre nos mais fracos e nos que sofrem irmãos em Jesus Cristo, o próprio Jesus como Ele nos disse.

FICHA TÉCNICA

Edição

Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
Câmara Municipal de Lisboa

Título

São Domingos de Benfica
Memória e Testemunho

Coordenação Geral

Rodrigo Gonçalves
Presidente da Junta de Freguesia
de São Domingos de Benfica

Textos da Junta de Freguesia

Rodrigo Gonçalves
Vera Mendes

Textos da Paróquia

José Ribeiro de Castro

Fotografias

Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
Paróquia de São Domingos de Benfica
Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa

Grafismo e Paginação

Edic Publicidade

Impressão e Acabamento

Tipocor - Publicidade e Artes Gráficas, Lda

Tiragem

5000 ex.

Ano

2009